

Elizabete Regina Araújo de Oliveira<sup>1</sup>  
Bruno Henrique Fiorin<sup>2</sup>  
Leidjaira Juvanhol Lopes<sup>3</sup>  
Maria José Gomes<sup>4</sup>  
Sasha de Oliveira Coelho<sup>2</sup>  
Jaqueline Silva Morra<sup>2</sup>

**Interdisciplinarity, and multi  
teamwork: conceptions of  
nursing students**

# **| Interdisciplinaridade, trabalho em equipe e multiprofissionalismo: concepções dos acadêmicos de enfermagem**

**ABSTRACT** | *Introduction: Interdisciplinarity can be considered as an intensive exchange of professional knowledge in various fields, playing in the same scenario an action of reciprocity, mutuality, which assumes a different attitude in the face of a given problem. Objective: To describe the perceptions of nursing students in relation to interdisciplinarity. Method: This is a case study, a qualitative approach, carried out through content analysis of 28 reports prepared by scholars of Nursing and Midwifery. Results: After reading floating settled three thematic categories: conceptualization of interdisciplinarity, Teamwork and Multi Activity. Interdisciplinarity is an emerging debate in the educational environment: a way of thinking within the Education, is to overcome the traditionally fragmented approach to discipline. Interdisciplinarity is best done in a group, adding the contribution of qualitative specialties. The multidisciplinary work in the logic of interdisciplinarity, the possibility of expanding the human capacity to understand reality and the problems that are presented in it. Conclusion: The perceptions presented demonstrated maturity in understanding the concept of interdisciplinarity and the role of each professional involvement in this process. It is necessary to hold further discussion on training environments for better differentiation between the concepts of teamwork and interdisciplinary seeking effectiveness and applicability to the know-how.*

**Keywords** | *Patient care team; Interdisciplinary communication; Nursing team.*

**RESUMO** | *Introdução: Interdisciplinaridade pode ser considerada como uma troca intensa de saberes profissionais em diversos campos, exercendo, dentro de um mesmo cenário, uma ação de reciprocidade, mutualidade, que pressupõe uma atitude diferenciada diante de um determinado problema. Objetivo: Descrever as percepções dos acadêmicos de Enfermagem em relação à interdisciplinaridade. Método: Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, realizado por meio da análise de conteúdo de 28 relatórios confeccionados pelos acadêmicos de Enfermagem e Obstetrícia. Resultados: Após a leitura flutuante, estabeleceram-se três categorias temáticas: conceitualização de interdisciplinaridade, trabalho em equipe e atividade multiprofissional. A interdisciplinaridade é uma discussão emergente no meio educacional: uma forma de se pensar, no interior da Educação, é a superação da abordagem disciplinar tradicionalmente fragmentada. A interdisciplinaridade é mais bem praticada em grupo, agregando a contribuição qualitativa das especialidades. O trabalho multiprofissional, na lógica da interdisciplinaridade, gera a possibilidade de ampliar a capacidade humana de compreender a realidade e os problemas que nela se apresentam. Considerações finais: As percepções apresentadas demonstraram maturidade no entendimento do conceito de interdisciplinaridade bem como o papel de cada profissional na participação desse processo. Faz-se necessário realizar discussões mais aprofundadas nos ambientes de formação para melhor diferenciação entre os conceitos de trabalho em equipe e interdisciplinaridade, buscando a efetividade e aplicabilidade no saber fazer.*

**Palavras-chave** | *Equipe interdisciplinar de saúde; Comunicação interdisciplinar; Equipe de Enfermagem.*

<sup>1</sup>Professora doutora associada ao Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem e Obstetrícia da UFES.

<sup>3</sup>Enfermeira e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFES.

<sup>4</sup>Professora pós-doutora associada ao Departamento de Odontologia e ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem e Obstetrícia da UFES.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem e Obstetrícia da UFES.

## INTRODUÇÃO |

A pós-modernidade é um período marcado por grande avanço nas pesquisas e na aquisição de conhecimentos. Esse *pool* de informações a cada ano se torna mais diversificado e diferenciado. Nesse período, a razão implica cada vez mais a fragmentação do pensamento e do conhecimento, evidenciando o surgimento de várias áreas e campos de atuação, que se procedem de maneira isolada, o que se pode conceituar de disciplinaridade<sup>17</sup>.

Em contrapartida a esse movimento, há uma necessidade em se integrar os diversos conhecimentos, pois todo acontecimento humano é regido por um conjunto de facetas de múltiplas aplicações. Dessa forma, para a compreensão dos diversos fenômenos que ocorrem ao nosso redor, são necessárias informações relativas às várias disciplinas, no intuito de buscar a efetividade da interdisciplinaridade<sup>27</sup>.

Piaget<sup>25</sup> destaca que interdisciplinaridade é o grau mais elevado de interação entre as disciplinas. Ele defende a não verticalização entre elas e sim a necessidade de se compartilhar uma mesma plataforma de trabalho, atuando sobre conceitos em comum e esforçando-se para que haja melhor inter-relação profissional. Com isso se efetiva uma nova combinação de elementos internos e o estabelecimento de canais de trocas entre os campos em torno de uma tarefa a ser desempenhada conjuntamente.

O conceito de interdisciplinaridade surge no século XX, na França, em meados dos anos 1960, especificamente, num período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras questões, reivindicavam um ensino mais sintonizado, com maior interação entre as grandes questões de ordem social, política e econômica da época, em um movimento contrário ao ensino fragmentado e verticalizado<sup>1,11,27</sup>.

Pode-se considerar interdisciplinaridade uma troca intensa de saberes profissionais especializados em diversos campos, exercendo, dentro de um mesmo cenário, uma ação de reciprocidade e mutualidade, que pressupõe uma atitude diferenciada a ser assumida diante de um determinado problema, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentada e distante por uma visão unitária e abrangente sobre o ser humano<sup>2</sup>.

Torna-se evidente a necessidade da aplicação da interdisciplinaridade nos campos de atuação, seja durante a formação acadêmica, seja durante as ações e protagonismos da prática. Porém, essa forma de agir e pensar é um grande desafio a ser refletido, especialmente no que se refere à formação dos profissionais de saúde<sup>1</sup>.

Pautando-se no modelo biomédico tradicional, o ser humano é considerado com uma patologia a ser tratada, distanciando-se da visão integral, na qual o indivíduo seria compreendido e visto como um todo, no contexto em que se encontra inserido. Além disso, há outros problemas, como a falta de interação, cooperação e diálogo entre os diversos profissionais, que optam em realizar suas ações de maneira isolada e centralizada em sua especificidade<sup>22</sup>.

Desse modo, a diferenciação entre os conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade se faz necessária. Na multidisciplinaridade, recorreremos a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Na interdisciplinaridade, estabelecemos uma interação entre duas ou mais disciplinas. Na transdisciplinaridade, a cooperação entre as várias matérias é tanta, que não dá mais para separá-las. Esse é o estágio de cooperação entre as disciplinas mais difícil de ser aplicado na academia e na vida profissional, pois há sempre a possibilidade de uma disciplina “imperialista” sobrepor-se às outras<sup>15,25</sup>.

A base educacional do ensino superior precisa ser reestruturada, para que se estabeleça uma nova relação entre os diversos profissionais de saúde e suas respectivas áreas de conhecimento, diferenciando do modelo biomédico tradicional, permitindo maior diversidade das ações e busca permanente do consenso. Essa relação deve ser pautada na interdisciplinaridade e não mais na multidisciplinaridade, necessitando de uma abordagem que questione as certezas profissionais e estimule a permanente comunicação horizontal entre todos os componentes da equipe, gerando, dessa forma, a articulação das ações multiprofissionais e a cooperação<sup>9,23</sup>.

No âmbito educacional, é necessário que as matérias do ciclo básico se relacionem com maior frequência com as do ciclo profissionalizante, demonstrando, dessa forma, a verdadeira importância de se estudar tais conteúdos e o diferencial que tais conhecimentos simbolizam na atuação prática. No ensino, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas utilizar o conhecimento das várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob vários pontos de vista<sup>7,24</sup>.

Assim, o objetivo deste estudo é descrever as percepções dos acadêmicos de Enfermagem em relação à prática da interdisciplinaridade, formulando conceitos e significações para o processo de ensino e aprendizagem.

## METODOLOGIA |

A fim de demonstrar que é possível trabalhar a interdisciplinaridade durante a graduação, os acadêmicos do 2º período de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foram instigados a organizar um evento em que houvesse a participação de vários profissionais da área da saúde, a fim de evidenciar as diversas contribuições que podem ser desenvolvidas durante o atendimento interdisciplinar ao cliente.

Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa<sup>21</sup>, realizado por meio da análise de conteúdo dos relatórios confeccionados pelos acadêmicos de Enfermagem e Obstetrícia da UFES. A amostra foi composta por um grupo de 28 acadêmicos, em que cada um só poderia entregar um relatório em relação à sua observação. Os relatórios foram identificados pela progressão A1, A2, ..., A28, pois, dessa forma, preserva-se a discrição do relator no momento de expor o discurso.

As etapas metodológicas previstas incluíram: 1º) organização de um evento com acadêmicos de diversos cursos, como Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Medicina, Farmácia e Odontologia, em que fosse possível a abordagem interdisciplinar no atendimento ao cliente, ficando decidido, como escolha do grupo, a discussão sobre acidente vascular encefálico. Nesse evento, realizado na modalidade de simpósio, contamos com a participação de vários profissionais, com vasta experiência na temática apresentada e acadêmicos de diversos cursos da área saúde, de várias instituições de ensino superior do Estado como: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Nutrição, Enfermagem, Medicina, Farmácia e Odontologia. Cada profissional demonstrou como seria sua frente de atuação e como a integração da equipe é fundamental; 2º) elaboração dos relatórios de observação pelos acadêmicos de Enfermagem e Obstetrícia; 3º) análise desses relatórios fundamentada na análise de conteúdo de Bardin<sup>4</sup>.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de observação participante dos acadêmicos. As orientações dadas aos acadêmicos que fizeram parte da pesquisa foram as seguintes:

- a) buscar em bancos de dados bibliografias que defendessem tal temática;
- b) observar a participação dos diversos profissionais e acadêmicos no evento;
- c) registrar a observação sobre o evento em relação à sua participação como ouvinte, destacando suas

percepções e impressões quanto à atuação dos diversos profissionais e contrastar com o referencial teórico buscado.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo do tipo análise temática. Seguiu-se o plano de análise, contemplando os seguintes passos, sugeridos por Bardin<sup>4</sup>: leitura flutuante; constituição do *corpus*, definição das unidades de sentido; agrupamento e subcategorização; categorização. Para eleger as unidades de registro significativas, utilizou-se a presença e frequência como regra de enumeração. O *corpus* foi constituído pelos 28 relatos realizados pelos acadêmicos e, após a leitura flutuante, estabeleceram-se três categorias temáticas: conceitualização de interdisciplinaridade, trabalho em equipe e atividade multiprofissional.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, registrado pelo Protocolo 019/07, tendo cumprido todas as exigências estabelecidas pela *Resolução nº 196/96* do Conselho Nacional de Saúde. Os autores de cada relato concordaram em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO |

As categorias abaixo descritas e discutidas foram extraídas após análise do conteúdo dos 28 relatórios dos acadêmicos de Enfermagem e demonstram as sensibilidades e reflexões desses estudantes quanto a esta temática tão importante para a formação do profissional em saúde.

### Conceitualização de interdisciplinaridade

Conceituar interdisciplinaridade não é uma tarefa fácil, pois esse termo não apresenta um sentido único e estável; é algo dinâmico que requer o envolvimento e esforço de várias pessoas. É um fenômeno que cada vez se torna mais específico e necessário nos campos de atuação, seja no interior da academia, seja nos ambientes de trabalho, promovendo uma assistência de qualidade e efetiva<sup>1,11,13</sup>.

Para os acadêmicos que participaram desta atividade de caráter interdisciplinar, as reflexões que apresentaram demonstram que seus conceitos condizem com o conceito ideal<sup>25</sup>, mostrando a necessidade de se trabalhar de modo que se proponha uma convergência e combinação entre os saberes:

*A15: A interdisciplinaridade é contra a fragmentação do*

*conhecimento [...] é a integração entre diferentes áreas de estudo.*

*A23: É a integração de trabalho e disciplina, com o propósito de promover avanços e conhecimento; sempre cada área respeitando sua área de atuação [...].*

*A20: [...] é a junção de todas as áreas, trabalhando conjuntamente [...].*

*A27: É a inter-relação entre disciplinas que compõem um único cenário, integrando habilidades individuais para compor uma integralidade de forma eficaz [...].*

*A22: [...] uma relação de várias pessoas, com sabedorias e conhecimentos diferentes.*

A interdisciplinaridade é uma discussão emergente no meio educacional: uma forma de se pensar, que supera a abordagem disciplinar tradicionalmente fragmentada. Em tese, a interdisciplinaridade é entendida como a necessidade de integrar, articular, trabalhar em conjunto. Porém o sentido do interdisciplinar precisa ser redimensionado quando se trata do saber teórico e necessita ser construído quando se trata do fazer prático, pois perpassa a teoria e a prática, seja ela no ambiente educacional, seja no profissional <sup>1,3,26</sup>.

Muitos acadêmicos já conseguem fazer ligação do uso dessa ferramenta tão importante na prática profissional, posicionando-se como protagonistas e atores fundamentais para essa prática de atenção à saúde:

*A16: [...] é um trabalho em conjunto, porém possuem ideais e pensamentos diferentes, mas todos como o mesmo objetivo [...].*

*A11: É a interação necessária a todos os ambientes de trabalho.*

*A9: [...] uma junção de diversas áreas de atuação, diversos profissionais, a fim de chegar em um só objetivo.*

*A18: É haver união para a melhoria do paciente [...].*

Fazenda<sup>11</sup> destaca que a interdisciplinaridade é uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento, na valorização suficiente das demais disciplinas que se sustentam e tangem o saber e o fazer.

O processo interdisciplinar envolve questionamentos sobre o sentido e a pertinência da colaboração entre as disciplinas, visando a um conhecimento do “humano”. A primeira condição de efetivação da interdisciplinaridade é o

desenvolvimento da sensibilidade e da comunicação entre as diversas áreas, promovendo, dessa forma, a troca de informações de diferentes campos do conhecimento com o intuito de alcançar a mesma finalidade <sup>6, 23, 27</sup>.

Um grande desafio na formação acadêmica da área de saúde é a incorporação da concepção ampliada sobre a integralidade do indivíduo a ser tratado e a necessidade de se trabalhar em equipes multiprofissionais que se pautem na interdisciplinaridade e na complementação entre as diversas áreas a fim de alcançar a excelência no cuidar <sup>5</sup>.

Jantsch<sup>14</sup> afirma que vivenciar a interdisciplinaridade é um desafio. Para tal, é necessária uma grande interação entre todas as disciplinas e áreas dos saberes. Na realidade, o que se compartilha hoje é uma intersubjetividade, uma tentativa de colocar tais conceitos apresentados em prática. Com isso, destaca-se o dinamismo do conceito de interdisciplinaridade em que, na verdade, não há nenhuma estabilidade relativa <sup>5,8</sup>.

### Trabalho em equipe

A interdisciplinaridade é mais efetiva quando praticada em grupo, agregando a contribuição qualitativa das especialidades, num esforço de reconstrução do conhecimento, com vistas à inovação na forma de se pensar em agir diante de determinadas situações<sup>10,19</sup>. Corresponde, dessa forma, a toda atividade vivenciada a partir de diferentes enfoques; abarca um determinado fenômeno que deve ser estudado por vários ramos de conhecimento. É a integração de diversos conteúdos que se convergem para um objetivo específico, conforme expressam os discursos:

*A26: [...] necessita-se ouvir a opinião do outro e saber respeitá-la, chegando a um consenso.*

*A24: Trabalhar em equipe é saber aproveitar da autonomia do outro profissional.*

*A21: [...] não se deve trabalhar pensando em si mesmo, mas no grupo como um todo com foco no paciente.*

A dinâmica e as transformações que vêm ocorrendo na sociedade refletem de maneira significativa no campo da saúde, trazendo novos desafios aos pesquisadores e profissionais da área, tanto nos campos epistemológicos como nos metodológicos. O setor saúde é chamado a responder a uma pluralidade de necessidades e especificidades, às transições e mudanças ocorridas, centrando-se no ser humano, individual ou coletivo <sup>20</sup>. A equipe, então, é entendida como um recurso para aumento da produtividade e da racionalização dos serviços:



*A13: É a substituição de uma concepção fragmentada para uma visão unitária [...] e ampliada no serviço [...].*

*A5: [...] o trabalho em equipe é a integralidade de várias equipes em prol do mesmo objetivo [...].*

*A2: [...] ajudar o próximo com aquilo que ele não consegue realizar sozinho. Pensando neste trabalho para o mesmo propósito.*

*A28: [...] o trabalho em equipe é este compartilhamento de conhecimentos nas diversas áreas, unindo a diversidade em uma meta específica.*

Interdisciplinaridade em saúde ainda é confundida com trabalho em equipe, como notamos em alguns relatos posteriores, porém é necessário ter clareza de que, sem construção de conhecimento, não há interdisciplinaridade; apenas a justaposição de ações parcelares não atende às ameaças emergentes à saúde, não consegue compreender as novidades das biociências, nem as profundas transformações da vida cotidiana e das relações de trabalho, que desvelam o cenário complexo de um novo paradigma do conhecimento<sup>8</sup>.

Trabalhar em equipe interdisciplinar é resgatar o processo de aprender a aprender e o de aprender a conviver. É um desafio para todos aqueles que se sentem atraídos pela sua prática. Respeito, abertura para o outro, vontade de colaboração, cooperação, tolerância, diálogo, humildade e ousadia são aspectos indispensáveis para a concretização desse processo. A interdisciplinaridade é uma questão de atitude<sup>13</sup>.

### Atividade Multiprofissional

Quando falamos em interdisciplinaridade, estamos, de algum modo, nos referindo a uma espécie de interação entre as disciplinas ou áreas do saber. Todavia, essa interação pode acontecer em níveis de complexidade diferentes. E é justamente para distinguir tais níveis que termos como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade foram criados<sup>14,15,17,25</sup>.

O trabalho multiprofissional, na lógica da interdisciplinaridade, é uma possibilidade de ampliar a capacidade humana de compreender a realidade e os problemas que nela se apresentam. Em se tratando do conhecimento que fundamenta as práticas dos profissionais da saúde, favorece a articulação do conhecimento de várias áreas com os seus saberes e os seus fazeres, de forma a dar mais sentido à teoria, ampliar a compreensão dos problemas de saúde e, conseqüentemente, melhorar a prática<sup>16,18</sup>.

*A25: Trabalho multiprofissional é a junção das intervenções de diferentes profissionais, que acelera o processo de atendimento [...].*

*A26: [...] nesta equipe cada profissional tem seu lugar definido, como a mesma importância no tratamento [...].*

*A4: [...] pode ser entendido, como sendo uma estratégia, concebida pelo homem, para melhorar a efetividade do trabalho e elevar o grau de satisfação do trabalhador.*

*A11: [...] uma chance de favorecer a interação e integrar o aprendizado.*

*A3: É a permissão de cada profissional realizar seu papel com liberdade junto aos demais [...].*

O multiprofissionalismo refere-se à recomposição de diferentes processos, que devem flexibilizar a divisão do trabalho; preservar as diferenças técnicas entre os trabalhadores especializados; diminuir as desigualdades na valorização dos distintos trabalhos e respectivos agentes, bem como nos processos decisórios e compreender a interdependência dos saberes para a execução e cumprimento do mesmo objetivo<sup>23</sup>.

As atitudes de respeito entre os profissionais que compõem a equipe são muito valorizadas pelas percepções dos acadêmicos, destacando a importância de trabalhar com o respeito, valorizando o campo de atuação do outro:

*A23: [...] trabalhar numa equipe é ter humildade de admitir que todos os seres humanos precisam um do outro [...] o trabalho em equipe é essencial, basta haver comunicação e respeito.*

*A27: É posicionar em relação a situações respeitando o espaço dos outros profissionais.*

*A16: [...] respeitar as diversas maneiras de pensar [...].*

*A7: A equipe multiprofissional só ocorre quando há uma relação de respeito e, para que isso ocorra, é necessário o respeito pelo espaço do colega de trabalho [...].*

O trabalho multiprofissional requer humildade e disponibilidade por parte de cada profissional, pois é um movimento que permite reconhecer posições diferentes em relação a um mesmo objeto no qual os trabalhadores da saúde podem e devem se ajudar reciprocamente em suas dificuldades. Cada profissional precisa manifestar um interesse e uma curiosidade pela área de seu colega<sup>12,17</sup>.

O trabalho em equipe multiprofissional que incentiva a interdisciplinaridade e o diálogo direto entre os profissionais é possível e necessário para a melhoria do cuidado aos usu-

ários dos serviços de saúde que buscam resolutividade em seu atendimento<sup>22</sup>. Concepções similares foram expressas pelos acadêmicos:

*A22: [...] Há como trabalharmos juntos e unidos, [...] basta querermos.*

*A18: O trabalho no hospital precisa ser multiprofissional.*

*A1: Este trabalho em grupo é possível, porém é preciso o desejo de cada profissional em realizar a mudança [...].*

Segundo Japiassu<sup>15</sup>, a multidisciplinaridade se caracteriza por uma ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum. Essa atuação, no entanto, ainda é muito fragmentada, na medida em que não se explora a relação entre os conhecimentos disciplinares e não há nenhum tipo de cooperação entre as disciplinas.

A eficiência e a efetividade dos serviços requerem modalidades de trabalho em equipe que se traduzam na forma de conectar as diferentes ações e os distintos profissionais. Na equipe multiprofissional, a articulação refere-se à recomposição de processos de trabalhos distintos, promovendo conexões e interfaces entre as intervenções técnicas peculiares de cada área profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS |

As percepções apresentadas pelos acadêmicos expressam maturidade no entendimento do conceito de interdisciplinaridade bem como o papel de cada profissional na participação desse processo, destacando o protagonismo conjunto. As categorias temáticas indicadas neste estudo são de grande valia e demonstram as várias possibilidades de atuação nos campos de prática, tanto em ambientes educacionais quanto em ambientes profissionais.

Assim, a interdisciplinaridade deve ser entendida como um processo em construção; uma postura profissional que envolve capacidade de cooperação, respeito à diversidade, abertura para o outro, vontade de colaboração, diálogo, humildade e ousadia. Não é algo que se aprende somente em sala de aula, pois está inerente ao íntimo de cada profissional.

A saúde é uma área essencialmente interdisciplinar, já que é referente ao ser humano e às suas multifaces. Portanto, é imprescindível que as instituições que formam os profissionais estejam preparadas para explorar o contexto da integração interdisciplinar, tornando tais profissionais mais capacitados para atuar nesse novo cenário da saúde.

Entende-se que, apesar de não se aprender e não existir

uma fórmula para vincular a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e o trabalho multiprofissional no ambiente acadêmico, é necessário que cada protagonista dessa ação demonstre o desejo de que ocorra tal integração e comunhão entre os diversos saberes, a fim de reinventar conceitos, quebrar paradigmas e concluir que a atenção à saúde é mais que um ato, é uma atitude que deve partir de cada profissional, desde a sua formação.

Nesse sentido, faz-se necessário realizar discussões mais aprofundadas nos ambientes de formação para melhor diferenciação entre os conceitos de trabalho em equipe e interdisciplinaridade, buscando a efetividade e a aplicabilidade no saber fazer.

Acompanhando as tendências das políticas públicas de saúde e educacionais, momentos permanentes de interação e aprendizagem interdisciplinares devem ser incentivados e valorizados para a (re)construção de novas realidades assistenciais. Para isso, é necessário rever conceitos e compreender a importância de cada membro da equipe.

## AGRADECIMENTOS |

Agradecemos a todos que colaboraram com este estudo, em especial aos acadêmicos de Enfermagem da Turma 2010/01 e aos integrantes do Grupo de Estudo Qualidade e Estilo de Vida da UFES.

## REFERÊNCIAS |

- 1 - Alves R, Brasileiro MC, Brito S. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. *Episteme* 2004;19 (02):139-48.
- 2 - Amorin D S, Gattás M B. Modelo de prática interdisciplinar em saúde. *Medicina* 2007;40(1):82-4.
- 3 - Augusto T G S, Caldeira A M A, Caluzi J J, Nardi R. Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. *Ciênc Educ* 2004;10(2): 277-89.
- 4 - Bardin L. *Análise de conteúdo*. 3 ed. Lisboa: Ed 70; 2004.
- 5 - Batista S H S. A interdisciplinaridade no ensino médico. *Rev Bras Educ Med* 2006;30(1):39-46.
- 6 - Bochniak R. *Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola*. São Paulo: Loyola,1992.
- 7 - Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação; 2002.

- 8 - Buchabqui J A, Capp E, Petuco D R S. Convivendo com agentes de transformação: a interdisciplinaridade no processo de ensino/aprendizado em saúde. *Rev Bras Educ Med [on-line]*. 2006;30(1):32-8.
- 9 - Costa Neto M M. A implementação da Unidade de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000.
- 10 - Demo, P. Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis (RJ): Vozes;1997.
- 11 - Fazenda I C A. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. 11ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- 12 - Ferreira RC, Varga CRR, Silva RF. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. *Ciênc Saúde Coletiva [on-line]*. 2009;14(1):1421-28.
- 13 - Gattás MLB, Furegato ARF. Interdisciplinaridade: uma contextualização. *Acta Paul Enferm*. 2006;19 (3):323-27.
- 14 - Jantsch A P, Bianchetti I. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes; 1997.
- 15 - Japiassu H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
- 16 - Lück H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 8ed. Petrópolis: Vozes; 2000.
- 17 - Luz M T. Complexidade do campo da saúde coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade de saberes e práticas: análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. *Saude soc. [on-line]* 2009;18(2): 304-11.
- 18 - Marin M J S et al. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. *Interface (Botucatu) [on-line]* 2010; 14(33):331-44.
- 19 - Mazon L, Trevizan M A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. *Rev Latino-Am Enfermagem [on-line]* 2001;9(4): 83-7.
- 20 - Meirelles B H S, Erdmann A L. A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem. *Texto Contexto - Enferm [on-line]* 2005;14(3): 411-18.
- 21 - Minayo M C S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
- 22 - Oliveira ERA, Fiorin BH, Santos MVF, Gomes MJ. Acolhimento em saúde e desafios em sua implementação: percepção do acadêmico de enfermagem. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde* 2010;12(2):46-51.
- 23 - Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev. Saúde Pública [on-line]* 2001, 35(1): 103-9.
- 24 - Philippi JR. A, Tucci C E M, Hogan D J, Navegante R. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus; 2000.
- 25 - Piaget J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio; 1973.
- 26 - Severino A J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, I. C. A. (Org). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus; 2001.
- 27 - Vilela E, Mendes I J M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto*, 2003;11(4):89-96.

*Correspondência para / Reprint request to:*

**Elizabete Regina Araújo de Oliveira**

*Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Enfermagem*

*Av Marechal Campos, nº1468*

*Maruípe - Vitória-ES.*

*CEP: 29060-270*

*e-mail: elizabete\_regina@hotmail.com*